

MEMÓRIA PERDIDA

Abandonado há 25 anos, prédio histórico vira depósito de sucata

Plano de transformar a Estação Leopoldina em espaço cultural não foi levado à frente

TIAGO ZANOLI
tzanoli@redgazeta.com.br

Abandonada há mais de 25 anos, a antiga Estação Leopoldina, em Argolas, Vila Velha, está caindo aos pedaços. No pátio, há dois carros depenados e indícios de consumo de drogas. Na Estrada Jerônimo Monteiro, onde está localizada, há ainda dois pontos de ônibus e uma passarela, sem iluminação à noite, por onde passam os moradores todos os dias.

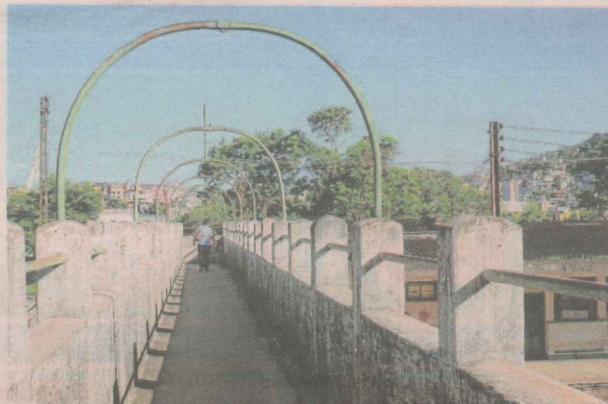
Até o momento, os entraves burocráticos dificultaram qualquer possibilidade de intervenção, por parte da prefeitura ou da iniciativa privada no local. A situação agora pode mudar, com a cessão do imóvel ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A esperança, no entanto, talvez fique nas mãos da iniciativa privada, pois a Prefeitura de Vila Velha não dispõe, no momento, de verba para investir na restauração e revitalização da estação.

O espaço, que era da antiga Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), hoje pertence à Secretária de Patrimônio da União (SPU). Atualmente, está em fase conclusiva a cessão do prédio para o Iphan. "Já foi pu-

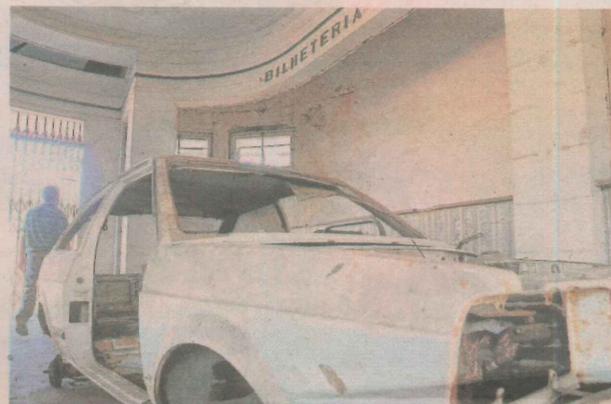


EDSON CHAGAS

O prédio que já foi ponto de partida para o interior do Estado hoje convive com drogas e sujeira



A passarela continua sendo usada, mas é um risco; dentro do prédio, carros depenados são "guardados"



blicada a portaria autorizativa, restando a formalização por meio de contrato, que poderá ocorrer dentro

dos próximos 60 dias", disse o coordenador do gabinete do SPU no Estado, José Carlos de Oliveira Machado.

Ao Iphan caberá o papel de articular com a prefeitura ou a iniciativa privada um projeto de restauração

da área. "Esse processo, já iniciado, envolve tratativas com a prefeitura, buscando confirmar seu inte-

Ex-prefeito ocupou estação

➤ No final de novembro de 2007, o então prefeito de Vila Velha, Max Filho, e um grupo de funcionários ocuparam a Estação Leopoldina. A prefeitura tentava adquirir o imóvel desde 2001, sem sucesso. Em protesto, Max instalou seu gabinete provisoriamente no local.

resse no projeto, e também com a iniciativa privada, à procura de parceiros compromissados tanto com a implantação quanto com a manutenção de um projeto de revitalização e requalificação da Estação e do seu entorno, reintegrando-a à dinâmica urbana da melhor forma possível", explicou.

A luta da comunidade para revitalizar a antiga estação vem de longa data. Para a população, o espaço poderia ser transformado em centro cultural e esportivo, ou abrigar um projeto voltado para a educação. "Aqui acontece de tudo, usam como banheiro ou ponto de drogas. Muitas mulheres, jovens e senhoras, passam por aqui à noite, com tudo escuro. É um perigo", afirmou o líder comunitário Rubens da Fonseca.

Prefeitura diz que obra não é prioridade

➤ Até o segundo semestre de 2011, a Prefeitura de Vila Velha tinha planos para criar um espaço de cultura, com salas de vídeo, teatro, galeria e biblioteca na antiga Estação Leopoldina.

Contudo, a verba que es-

perava receber do Ministério da Cultura foi suspensa e, por isso, o município não tem como arcar com os cerca de R\$ 13 milhões necessários para a revitalização.

Segundo o subsecretário de Cultura e Turismo,

José Antonio Caliman, a administração tem investido em uma série de problemas de infra-estrutura no município, como as enchentes crônicas que já ocorrem por lá há anos.

"Dos R\$ 500 milhões

que temos para investir na cidade, não há como separar os R\$ 13 milhões para o restauro do prédio. Entendemos a importância dessa obra, mas no momento temos que trabalhar primeiro as prioridades estruturais."

HISTÓRIA

Estrada de ferro

▼ A estação fazia parte da Estrada de Ferro Leopoldina. Quando não havia ainda a ponte Florentino Avidos (Cinco Pontes), era preciso atravessar de bote a baía de Vitória para chegar até lá.

Ponto de partida

▼ Até a década de 1970, os viajantes que se dirigiam para o Rio de Janeiro embarcavam na Estação Leopoldina, em Argolas, e faziam baldeação em Cachoeiro de Itapemirim.